

Francisco de Sancta Thereza
de Jesus SAMPAIO

V. Carvel 1955: "Zlu Casio, m' naru
goza se mere civa salina m"

ORAÇÃO FUNEBRE

PELOS MORTOS,
QUE FORÃO ASSASSINADOS
NA CIDADE DA BAHIA

RECITADA

NA AUGUSTA PREZENÇA

DE

SUA ALTEZA REAL

PRINCIPE REGENTE

CONSTITUCIONAL

DEFENSOR PERPETUO DO REINO

DO

BRASIL

E DA

SERENISSIMA SENHORA

PRINCEZA REAL

NA IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

POR

Fr. FRANCISCO DE S. PAIO

Pregador Regio.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRENSA NACIONAL

1822.

MEMORANDUM FOR THE RECORD

DATE: [Illegible]

TO: [Illegible]

FROM: [Illegible]

SUBJECT: [Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

[Illegible]

OFFERECIDA

ACE

ILLUSTRES, E LEAES CIDADÃOS

DA

CIDADE DA BAHIA

EM TESTEMUNHO

DE

SENSIBILIDADE, DE AMOR, E DE RESPEITO.

QUINTANA ROO

1900

INDUSTRIAS Y LEYES CIVILES

BY

CIVIL LAW

THE UNIVERSITY

1900

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY

Copyright 1900 by
The University of California
Berkeley, California
Printed by
The University of California
Berkeley, California

Nos ergo memores sumus vestri in sacrificiis, quae offerimus, et in oblationibus, sicut fas est et decet meminisse fratrum.

Nós nos lembramos de vós nos sacrificios, e oblações que offerecemos, lembrança bem digna de Irmãos para com Irmãos.

L. dos Macabeos 1.º C. 12.

REAL SENHOR.

CRimes espantozos, que levarão o horror, e a indignação universal através dos seculos; o despotismo; a traição mais infame sahindo d'entre as sombras no meio d'hum póvo, que se considerava debaixo dos escudos da Lei, e da amizade, os azillos da honra, os Santuarios da virtude sacrilegamente invadidos; a authoridade sem respeito, a disciplina sem freio, a incontinencia triunfante, a ambição carregada de despójos, a morte sobre mil victimas, taes são as idéas, Senhores, que vos offerece este Tumulo, monumento erguido pela saudade de Irmaõs inconsolaveis, e que hoje nos braços da Religião vem dezafogar seu pranto. Não acreditarieis vos que eu fallaria agora de hum povo barbaro, de novos Vandalos, que sahindo dos bosques vierão soltar sua ferocidade sobre inimigos, objectos de sua permedita-

da vingança ? Se assim fosse, vos mesmos os desculpáreis; Nações, que tem o direito das gentes escripto na Lamina de suas espadas não conhecem outras leis mais do que as da força: os Germanos entrando em Roma, e calcando a purpura dos Cezares se dezafrontavão de antigas oppressões, e erguião os trofeos de sua liberdade nesses mesmos lugares donde sahirão os ferros da sua escravidão. Ah! já se não pôde esconder das vistas das Nações da Europa que estes crimes forão commettidos por huma Tribu de Portuguezes; já se não pôde occultar da posteridade que as mesmas armas que levantarão a Cruz, e as Quinas no berço do Sol, sobre os adustos hombros da Leôa, e na frente do Brasil se tingirão no sangue dos seus proprios Irmãos; já se não pôde reubar das paginas da historia a lembrança de que nos dias em que se via erguida em todo este Continente a bandeira da Regeneração, quando se promettia aos póvos a restituição dos seus direitos, quando se polião os aneis da cadêa social obseurecidos pelas tramas do Despotismo, sim que nesta época os habitantes da Bahia forão cruelmente sacrificados à vista do altar da Constituição que elles havião jurado guardar com a mais escrupuloza fidelidade. Malles desta natureza não se reparão, roubão-se aos homens todos os bens quando se lhes tira a vida: embora a politica insidioza dos inimigos de Portugal, e do Brasil se empenhe com satisfações, com as mais dicizivas providencias em abafar a negra carta das suas proscipções,

os vindoiros conhecerão que quando na Illustre Cidade da Bahia se esperavão anciozamente aquellas vantagens, que a Constituição lhes havia promettido, o povo vio coberto de sangue o lizongeiro quadro de suas futuras esperanças, e soffreo insultos mil vezes maiores do que havião experimentado no longo espaço da suposta prepotencia dos Reis. Nós somos convidados hoje, Senhores, para offerecermos nossas funebres homenagens aos preciosos restos d'essas victimas que a Cidade da Bahia nos apresenta de longe mostrando-nos o direito que ellas tem a estes ultimos obsequios pelos vinculos da fraternidade que sempre unirão estas Provincias emquanto não forão illudidas por homens trahidores ao bem geral da Nação. O fumo do holocausto pacificador já sobio aos Céos; levemos agora nossas vistas além dos mares até o seio desse povo tão justamente magoado, e digamos com os Macabeos = Nós nos lembramos de vós nos sacrificios, e oblações que offerecemos, lembrança bem digna de Irmãos para com Irmãos = *Nos ergo memores sumus vestri in sacrificiis, et in oblatio nibus, quæ offerimus, sicut fas est, et decet meminisse fratrum.* = Ser-me-ha bem difficil reprimir os transportes desta indignação, que se manifesta á vista do amor da Patria ultrajado; hum Orador estranho occuparia melhor o meu lugar nesta Cadeira; eu sinto ser Portuguez, e ter de fallar contra os attentados de alguns dos filhos desta Nação por tantos titulos objecto do meu respeito. Mas quando me recordo que as

Leis Civis apartão do corpo social aquelles, que attentão contra a segurança publica; quando me lembro que os crimes commettidos na antiga Capital do Brasil serão altamente desaprovados por todos os verdadeiros Constitucionaes, que separando-se dos genios facciosos conservão o brilho do character Nacional, não receio que as ameaças que me forão dirigidas diminua o fogo do meu zelo sobre este objecto, nem temo erguer minha vós em presença deste Tumulo confessando que as victimas sacrificadas na Bahia cahirão debaixo dos punhacs da mais negra trahição, = Direi com toda a confiança, invocando desde já a Posteridade para me julgar, e vossa mesma razão despida da influencia dos partidos, que nos crimes da Legião Constitucional Luzitana apparece o infame despotismo dos Regeneradores da Nação, e o segredo de suas idéas sobre todas as Provincias do Brasil. Possão minhas expressões hirem além dos mares dezabuzar esses genios infelizmente illudidos com as fantasticas promessas dos Alcimos: possão ellas estreitar mais e mais os vinculos de nossa união pelos testemunhos de sensibilidade que offerecem aos illustres habitantes dessa Provincia em todos os tempos objectos do nosso amor, e do nosso respeito. =

EU PRINCIPIO.

SE foi necessaria, Senhores, a força das armas para sustentar o respeito da Lei desde o momento em que as Nações se animarão a romper os vinculos do pacto social, a historia dos seculos tambem nos faz vêr que a politica sempre se servio dos seus auxilios para desempenhar o plano de emprezas, que por sua injustiça acharião grandes difficuldades nos theatros, em que deverião ser ultimadas. He com a funesta garantia de mil bocas de fogo que os agentes dessas expedições, verdadeiros tyranos na ordem civil, chegão ao fim de seus projectos suplantando o sagrado direito das gentes, violando-as promessas mais sollemnes, e assentando as bazes infames do seu Despotismo sobre montões de victimas sacrificadas-aos seus interesses; he com a formidavel presença destes homens condecorados com todos os instrumentos da morte que se obrigão as Nações á retrocederem da altura, em que se achão desafiando pela brilhante prespectiva de sua gloria, e de sua fortuna o ciume daquelles, que as dezejarião ver sempre em hum triste estado de infancia, e de dependencia. Assim se estranglarão, e se destruirão os autigos Imperios; assim se elevarão outros que na fra-

queza dos seus recursos parecião ter hum eterno obstaculo contra os progressos de sua prosperidade. He na crize destas revoluções que homens obscuros, ou denegridos na opinião publica pelo escandalozo abuzo de sua representação se proclamão Dictadores, mostrando nas baionetas que os protegem titulos incontáveis para o desempenho dos seus projectos: deslocão-se as pedras do edificio politico das Monarquias, transtorna-se, muda-se o plano fundamental de sua creação, e os menos habéis, porém os mais dextros na intriga julgão que podem crear novos systemas, illudindo os povos com esperauças, com expressões magestozas, e zombando depois de sua credulidade, ou de sua estupidez pela publica infracção dos seus juramentos.

Os muros de Roma ainda tremem depois de tantos seculos ouvindo pronunciar os nomes de hum Coriolano, de hum Mario, de hum Scylla inimigos da Patria; ainda se encontrão vestigios do sangue, que elles derramarão nas guerras civis excitadas pelo orgulho de sua ambição: o viajor ainda se figura ver a sombra de Cezar nas margens do Rubicon á frente de guerreiros embravescidos, e dispostos a entronizar o vencedor das Gallias sobre as ruinas da Republica: a França ainda se lembra que na minoridade de Luiz 14 vio o infame Cardeal de Retz commandando o famoso exercito denominado de Corintho com o projecto de elevar o partido da intriga, e da rebelião sobre o inteiro anniquilamento dos seus

inimigos. Mas para que vamos tão longe procurar provas dos horrores, que praticão os Tyranos quando marxão debaixo da protecção das lanças, e das espadas? Nós temos nos ouvidos os ecos das exclamações, com que os infelizes Parisienses dezaflagavão o seu pranto á vista dos insultos, que recebão dos Batalhões Nacionaes = que governo he este, dizião elles, que nos abandona aos assassínios, e as dilapidações das nossas riquezas? De que nos servem o Directorio, os Deputados os Administradores, e os Generaes pagos por tão grandes somas, se bem longe de nos defenderem dos perigos da sociedade, he principalmente delles que nos devemos acautellar? He tempo de arrancarmos os punhaes, que nos ferem, dessas mãos sacrilegas, que os empunhão contra nós, e se devemos morrer, não morramos ao menos como vis animaes. Ser-me ha agora preciso, Senhores, mostrarvos quanto se engana a politica desses genios revolucionarias tomando medidas oppressoras para chegar ao termo dos seus projectos? Mario proscripto, e sentado sobre as ruinas de Cartago: Scylla abdicando a Dictadura para evitar o rompimento da indignação publica, Cezar cahindo debaixo de mil punhaes aos pés da estatua de Pompêo; o Cardeal de Retz nas prizões de Nantes, e de Vincenas; os ultimos Demagogos da França debaixo do ferro da guilhotina são provas convincentes desta verdade.

He impossivel, Senhores, escravizar os povos pelo terror; a trahição não acha hoje som-

bras em que se esconda : no estado actual das Nações , nesta época em que o Codigo dos seus direitos , e das suas regalias he o thermometro da opinião publica , a politica não pôde esconder de seus olhos a tortuoza marcha de suas combinações antiliberaes , e ainda que appareção com os sellos da amizade , e da fraternidade os povos conhecem o enredo , e nunca poderão consentir que se realizem : o impeto de huma força assolladora poderá atterra-los , elles cederão as Leis das circumstancias ; mas escondendo-se hirão tecer as coroas da victoria que devem conseguir pela violencia da reacção. Do seio da mesma terra donde os Conquistadores arrancão os loiros com que cingem a frente , sahem depois de algum tempo os ciprestes que hão de rodear seu tumulo. Os Pizarros , os Cortezes , os Valverdes cobrindo de sangue o solo innocente , e virginal da America deixavão nos sepulchros dos heroes fillos da Patria o germen da revolução que rebentou no fim de seculos depois que esses povos conhecerão suas forças , e as combinarão com as forças dos seus opressores. Quem pôde impedir a ordem destes periodos , que necessariamente se devem succeder huns aos outros porque forão marcados por huma Providencia infallivel em seus planos ? Lancemos , Sehores , hum golpe de vista sobre o objecto de nossa reunião neste Templo ; a traição mais execranda se apresentará aos nossos olhos na faminta turba desses Vandalos , que assolarão , e que ainda flagellão a illustre Cidade da Ba-

hia. Qual seria o objecto de sua missão ao meio de hum povo, que pelos testemunhos mais decizivos mostrou haver abraçado o systema Constitucional? Se a Politica chamou a força em defeza da Lei para obrigar os povos á se conterem nos limites das convenções sociaes não era excusada esta providencia quando não havia suspeita que os Bahianos violassem os seus juramentos pronunciados com tanto enthusiasmo? Nós sabemos que elles forão os primeiros que levarão suas respeitozas homenagens a prezença dos Regeneradores da Monarquia Portuguesa; o amor da gloria, este sentimento tão natural em todos os povos civilizados, o interesse de verem essa Provincia sobir a altura de felicidade que lhe promettia o Augusto Congresso fez com que esse povo sincero nas suas allienças cahisse na illuzão de romper a unidade, que sempre tivera com todas as Provincias do Brasil, dirigindo-se a aquelles, que vendo-os aos seus pés, não tiveram horror de os designar como as primeiras victimas de sua trahição. Triunfou a cabala desse Governo faccioso, que substituirá o Genio da Paz inviado pelo Senhor D. João VI., e o mais prostituido desses novos Tyrannos julgou que mudaria de fortuna quando se fizesse a partilha das riquezas daquelle povo infeliz. Notai, Senhores, como se disfarçou a trahição em quanto organizava os seus planos: o nome dos habitantes da Illustre Cidade da Bahia foi repetido no Congresso com os ultimos aplauzos, deu-se-lhes o titulo de Bene-

meritos que bella descoberta ! transcreveu-se nos fastos da Regeneração o heroismo de sua conducta : as demonstrações de honra , e de louvor forão em fim as mais publicas , as mais energicas , e quem nessa época se atreveria á pensar que não erão tambem sinceras , e verdadeiras ? Quem se lembraria que entre Irmãos , nos seculos em que por todos os lados se vião tantos altares erguidos á Philantropia se reproduzisse o crime dos campos de Dothain ? Ah ! o orgulho de hum aventureiro , que se apresentou á frente das Legiões sem titulos firmados segundo a mesma Constituição , fez sahir do segredo os misterios talvez antes do tempo em que deverião ser descobertos ; virão-se em sua conducta as intenções do Congresso , e desde o começo de suas hostilidades , a razão , a humanidade , a filozofia vingadora universal dos direitos do homem ficarão authorizadas para publicar a trahição á face das Nações da Europa. Ellas verão como se prostituirão a nosso respeito aquelles , que nos avaliavamos dignos da Apotheose , e de altares. Sim o nome da Benemerita Cidade da Bahia estava igualmente com os nomes de todas as Provincias do Brasil nas taboas de proscricção : o punhal dos Tyranos da Sicilia estava suspenso sobre as cabeças do povo , e elles illudidos como Damocles esperavão dias de prazer , e de fortuna : a trahição havia escripto sobre os muros das cazas dos particulares as mesmas letras que se virão no Palacio de Balthazar , e a hipochrisia lhes assegurava que elles havião

beber o nectar dos Deozes em taças de oiro : a trahição tinha deixado debaixo da cortina nos quadros de Sagunto , de Cartago , e de Numancio delineada a futura sorte da Bahia , e a politica offerecia aos seus olhos as brilhantes bazes da Constituição promettendo-lhe = segurança individual , garantia dos direitos de propriedade , e da liberdade civil ; monstros forjavão nas novas Ilhas de Lemos , e de Lipari os vergonhosos ferros da nossa escravidão , e dição aos Bahianos = esperai na ponta da cadeia electrica o fogo regenerador que sahirá do nosso scio para se espalhar sobre todas as Provincias do Brasil. Que prostituição , Senhores , que encadeamento de iniquidades para com hum povo attrahido pelas mais lizongueiras esperanças , e pelas promessas mais solemnes ?

Não , o crime atroz dos filhos do Patriarca de Bethel no meio dos povos de Salem já não he hum crime original na historia das Nações fraternizadas : nos os vemos convidando os Sicheemitas à abraçarem a sua Lei para formarem todos unidos hum só povo , *valebimus fœderari si volueritis esse limites nostri , erimus que unus populus* ; e apenas esse povo se submette à Lei , firmando solemnemente o pacto de sua alliança , os perfidos Irmãos se precipitão armados no meio da Cidade , sacrificão ao seu furor familias inteiras , roubão tudo quanto excita sua ambição , e deixão como trofeos as mascaradas de sua hipocrisia sobre as victimas da trahição premeditada , *irruerunt super occisos , et depopulati sunt urbem*. Vio-se renovada esta scena hor-

rivel na illustre Cidade da Bahia : mas não disse bem ; entre os assassinos deste , e os daquelles povo ha a grande differença que os vinculos da nossa fraternidade erão mais antigos , e que por consequencia se deverião considerar mais indissolueis : de hum lado ve-se o crime dos Sicheimitas preparando a perfidia , e dezebainhando os punhaes ; d'outro ve-se sò a perfidia amontoando victimas sobre os mesmos altares onde estavão ainda frescos os seus juramentos ; entre huns , e outros ha em fim a grande distancia que se deve observar entre a barbaridade , e a civilização , entre as Nações antigas , e as modernas , entre pòvos que não tnhão Leis organizadas , e aquelles que declamando contra o Despotismo por haver suplantado a Lei , e obscurecido seus caracteres com a infamia de seus caprixos , se mostrarão diante dos seus Irmãos tão formidaveis como forão os Neros , e os Caligulas. Illustres victimas , manes respeitaveis que a posteridade classificara na jerarquia daquelles , a quem se deve dar culto como Martires da Patria , vosso sangue , sangue de Irmãos que tanto prezamos , não cahio todo sobre as pedras dessa Cidade , que vos deu o berço ; nòs vemos huma parte deste sangue sobre os nossos peitos despertando nossa sensibilidade , e fazendo-nos ver a sorte fatal que nos estava reservada se não tivessesmos a fortuna de possuir o Grande Principe , que tambem vos cobriria com a sombra de sua espada se estivessemos unidos : não , não he nos altares do Deos de paz que nos devemos hir aguçar os

punhaes da vingança ; este dia he consagrado ao pranto , mas o dia da reacção não está longe : se os ossos dos martyres na primitiva Igreja florecião sobre os seus tumulos , e d'entre elles se levantavão novos Deffensores da Fé , nos acreditamos que das vossas cinzas se reproduzirá huma nova Tribu de vingadores da Patria. Em que lugares apparecerão os vossos assassinos que não mostrem o sinal do fratricido impresso em sua frente ? Ah ! o mundo não tem azillo para monstros ; as espozas , os meninos , os velhos quando os avistarem dirão = fujámos , fujámos destes homens que estão acostumados á beber o sangue dos seus Irmãos , á roubarem suas riquezas deixando no seio das familias a dezolação , a viuvez , e a orphandade. =

Dizei-me , Senhores , seria mais formidavel o Despotismo na época em que os povos gemião em roda de seu trono ? Mostrai-me qual foi a Cidade no Brasil que appareceu então coberta de sangue ? mostrai-me Sanctuarios invadidos ; as espozas do Senhor cahindo aos pés dos altares debaixo de espadas inflexiveis ; os particulares expirando no azillo de seus porticos , os estrangeiros impiamente despojados de suas riquezas , homens septuagenarios atravessados pelas baionetas , familias assustadas correndo para os bosques , e abandonando ao furor do saque cabedaes adquiridos em longos annos de suores. Que ! ainda terão a insultadêra presumpção de se proclamarem Regeneradores aquelles , que inviarão á Bahia os

agentes desta infame traição? dirão que são Portuguezes sendo a sua conducta motivo para vergonha eterna desta Nação distincta entre todas as Nações da Europa pelo caracter incorruptivel de suas virtudes? Barbaros... mas os Herulos, os Godos, os Alános os lançarião com horror fora de seu seio, se existissem hoje. Monstros... a Natureza humana delirou quando lhes deu a fisionomia d'homens. Os Gaulezes assassinando os velhos de Roma surprehendidos á sombra dos seus Penates: os Gensericos, os Atilas, os Totilas saqueando os despojos do Universo amontoados no regaço da orgulhosa escrava dos Cezares, e obrigando os Senadores, e os Consules a hirem de rastos mendigar á porta das lauras o pão dos monges ficão a perder de vista comparados com os verdugos, que os facciosos do Congresso Nacional mandarão á Bahia: os quadros dos seus horrores perdem até o merecimento que sempre tiverão os quadros da antiguidade postos á frente dos modernos. Os briosos vencedores dos Batavos, que sacudirão fora dos seus hombros o humiliante jugo da escravidão; este povo que na época, em que se julgava mais oprimido sobio a altura dos Athenienses, e dos Romanos pelo estrondo de suas proezas, que vio surgirem de suas entranhas novos Themistocles, novos Leonidas, novos Scipiões, que reproduzio as brilhantes scenas de Platéa, e de Marathona defendendo os direitos dos nossos Reis; este povo, em cujo seio sempre acharão amizade, ternura, franqueza os seus Ir-

mãos do antigo Hemisferio , que nestes ultimos tempos reparou do modo possivel o estado de desgraça em que apparecerão aos seus olhos tantas familias batidas pela tempestade , que cahio sobre Portugal ; sim, os illustres habitantes da Bahia são por todos estes titulos, e por sua adhesão ao systema Constitucional merecedores d' huma sorte bem diversa daquella , que experimentarão. Que crimes tão enormes , ó Constituição , não se comettem em teu nome. Aquelles que dicerão que nós não sabemos o que tú eras nunca fôrão mais verdadeiros , do que quando assim se explicarão : nós sabemos que as Constituições fazem os povos livres , e porque pertendias fazernos escravos , não sabemos qual seja a tua diffinição ; não, tú não farás a nossa desgraça , nem a de Portugal , porque nós lhe offereceremos a vida pela fraqueza , e enthusiasmo da nossa união. Fique por ora entre sombras este quadro , eu já tenho tido muito para aquelles , que me quizerem entender.

Conservar-se-hão na lembrança daquelles povos os males sofridos nesta época para se reproduzirem de seculo em seculo na idéa dos vindouros , e elles fallaráo da trahição dos seus pertendidos Regeneradores , e dos seus satelites como hoje publicão as victorias dos Henriques Dias , dos Camarões , e Vieiras ; as tradições escriptas com sangue paixão como heranças à mais remota posteridade , e quando os estrangeiros perguntarem algum dia a esse povo qual foi a cauza porque seus maiores fôrão assas-

sinados, elles dirão ainda com lagrimas = homens perfidos nos havião promettido que seriamos livres, como as Nações polidas, logo que nos jurássemos a Constituição; mas elles tinham na idéa reduzirmos á hum estado peor do que o da antiga escravidão: para nos conservarem oprimidos nos cercarão com assassinos debaixo de cujas armas nossos Pais cahirão mortos sò pelo crime de sua sinceridade, e de sua boa fé. = Eis-aqui em rezumo a historia da Constituição na Bahia: não se procurem pretextos, não se renovem promessas, não se suponha que a nossa confiança tornará a renascer, a trahição está manifesta, e já á vista das Nações da Europa. Todas conhecem igualmente com nosco que nunca foi da intenção dos nossos pertendidos Regeneradores conservar as inaufervíveis attribuições do Reino do Brasil porque he sobre os pedestaes de nossa agricultura escravizada, de nosso commercio entorpecido, da nossa industria paralizada que os novos Arcontes pertendião elevar huma Monarquia inteiramente desgraçada, depois que elles se ajuntarão para destruirem o germen dos seus males. Dezenegamos-nos por tanto que a nossa felicidade sò pòde ser obra das nossas mãos debaixo das vistas do grande Arbitro dos Imperios, e das providencias do nosso Principe Creador. formemos a nossa cadeia, mas de hum oiro sem liga, do quilate mais sobido, e depois inviemos huma ponta desta cadeia aos nossos honrados Irmãos de Portugal para que se unão com nosco: appareção nes-

ta cadeia os laços de nossa união com o nosso Immortal Regente ; e depois trabalhem todos em apagar os erros , que derão na formação da sua Legislatura aquelles que não se lembrarão deste principio reconhecido por todos os Jurisconsultos , e Publicistas = que huma Legislação organizada segundo o systema Democrático nunca pôde ser acomodada a huma Monarquia : mostremos em fim a Europa , e ao Universo a grande confiança , que temos no nosso Principe verdadeiramente Constitucional que promove a nossa felicidade , e a Quem devemos dar as attribuições que as Constituições mais liberaes sempre derão aos Principes , e que só são disputadas em Assembléas Revolucionarias . E vós , illustres habitantés da Bahia deixai de hir offerecer holocaustos sobre as alturas de Garizim , e de Hebal ; fugi do caminho de Samaria , vinde ao nosso Templo onde rezide o Genio Defensor dos direitos do Brasil ; juntai-vos a nós , porque temos hum Anjo , que em huma noite lança por terra os batalhões dos Assirios , e quebra os copos , em que elles pertendião beber o nosso sangue ; juntai-vos a nós , porque o nosso Anjo vai além das serras consolar os povos , que gemem suplantados pelo Despotismo de Regulos faccinorozos , apparece proclamando os direitos dos povos , e promettendo-lhes sustentar a Liberdade civil sem restricções : juntai-vos á nós para trabalharmos de mão commum no edificio deste Reino , que pelo trabalho da nossa industria deve ser elevado ao nivel das primeiras Poten-

cias do Universo ; só assim seremos todos livres, e ficaremos izentos de novas traições. ==

Principe Incomparavel, Augusto Primogenito do Brasil pela honradora a dopção do amor mais didicido em nome dos habitantes da Bahia, em nosso mesmo nome nós agradecemos os testemunhos de sensibilidade offerecidos pela Prezença de V. A. R., e da Augusta, e Immortal Filha dos Cezares á memoria das victimas, que este Tumulo nos recorda. No horror dos execrandos attentados que a Bahia experimentou, nós temos hum motivo, que despertará eternamente nossa gratidão, porque conhecemos que a heroica Pessoa de V. A. R., foi o grande, o unico escudo que livrou esta Cidade d' huma sorte igual. Nada temeremos para o futuro porque possuimos V. A. R., e agora por motivos tão fortes, que nem V. A. R. pôde sahir dos nossos braços, nem estes poderão afroxar para não perderem huma posse tão lizonjeira. Não, Senhor, quando assim fallamos, não he o orgulho que nos inspira estas expressões, nós conhecemos a energia de V. A. R., e as vistas dos nossos corações descobrem em roda de V. A. R. as inconquistaveis bandeiras da nossa fiel Amiga, a Gram Ber-tanha, da França, da Alemanha, da Russia, de todas as outras Potencias incapazes de se macularem á nosso respeito com a nodoa da traição: vemos os nossos Irmãos do Norte da America, os bravos da Provincia Cisplatina juntando os seus escudos com os nossos para cimentarmos o Throno, que nos promette li-

berdade Civil, e gloria permanente. Nunca ; Senhor, nunca a vontade dos Principes se unio tanto com a vontade de Deos como nesse dia sempre memorando, em que V. A. R. disse aos nossos Representantes = como he para bem de todos, e felicidade geral da Nação dizei ao povo que fico = o Brasil ouviu estas palavras, e tocando no diadema, que cinge sua frente achou outra segurança, que até ali não tinha, e disse com ufania = quem, quem me hade roubar esta insignia ; os meus inimigos não me conhecem, mas elles serão constrangidos a me respeitarem ; desde então o Brasil estendeu as vistas sobre os Imperios da Europa, e entre elles começou a escolher o modello de sua futura grandeza. Chegou a época, Real Senhor, ella estava marcada nos Decretos da Providencia, he preciso obdecer, e V. A. R. he o primeiro que deve dar o exemplo. Nós assim esperamos, e a nossa esperança fundada nas misericordias daquelle que nos abençoa, e garantida pela Augusta Palavra de V. A. R. nunca, nunca será desmentida.

Assim seja.

—•••••—

C A R T A

Dirigida ao R.^{ma} Padre Mestre Fr. Francisco de S. Paio, Pregador Regio, assignada pela Deputação nomeada pelos Cidadãos da Cidade da Bahia, residentes nesta Corte, pela qual foi convidado a recitar a prezente Oração Funebre.

R.^{mo} Sr. Padre Mestre Fr. Francisco de S. Paio.

DEzejando nós honrar as Cinzas, e suffragar as Almas de nossos Irmãos, que infelizmente perecerão na horrivel catastrophe decontecida na Cidade da Bahia, nossa Patria no dia 19 de Fevereiro passado, temos destinado dedicar-lhes humas Exequias no Templo de S. Francisco de Paula em testemunho de nossa pungente magoa: e para que este Acto religioso seja celebrado com a possivel pompa, nos dirigimos a V. Senhoria, rogando-lhe que se queira encarregar de nessa occasião recitar hum Funebre Oração, em que expressando em vivo quadro nosso justo pezar por tão lamentavel successo, resplandeça ao mesmo tempo sua natural

73-121
4 Dec. 72
Liv. 12
185405

CA822
51928

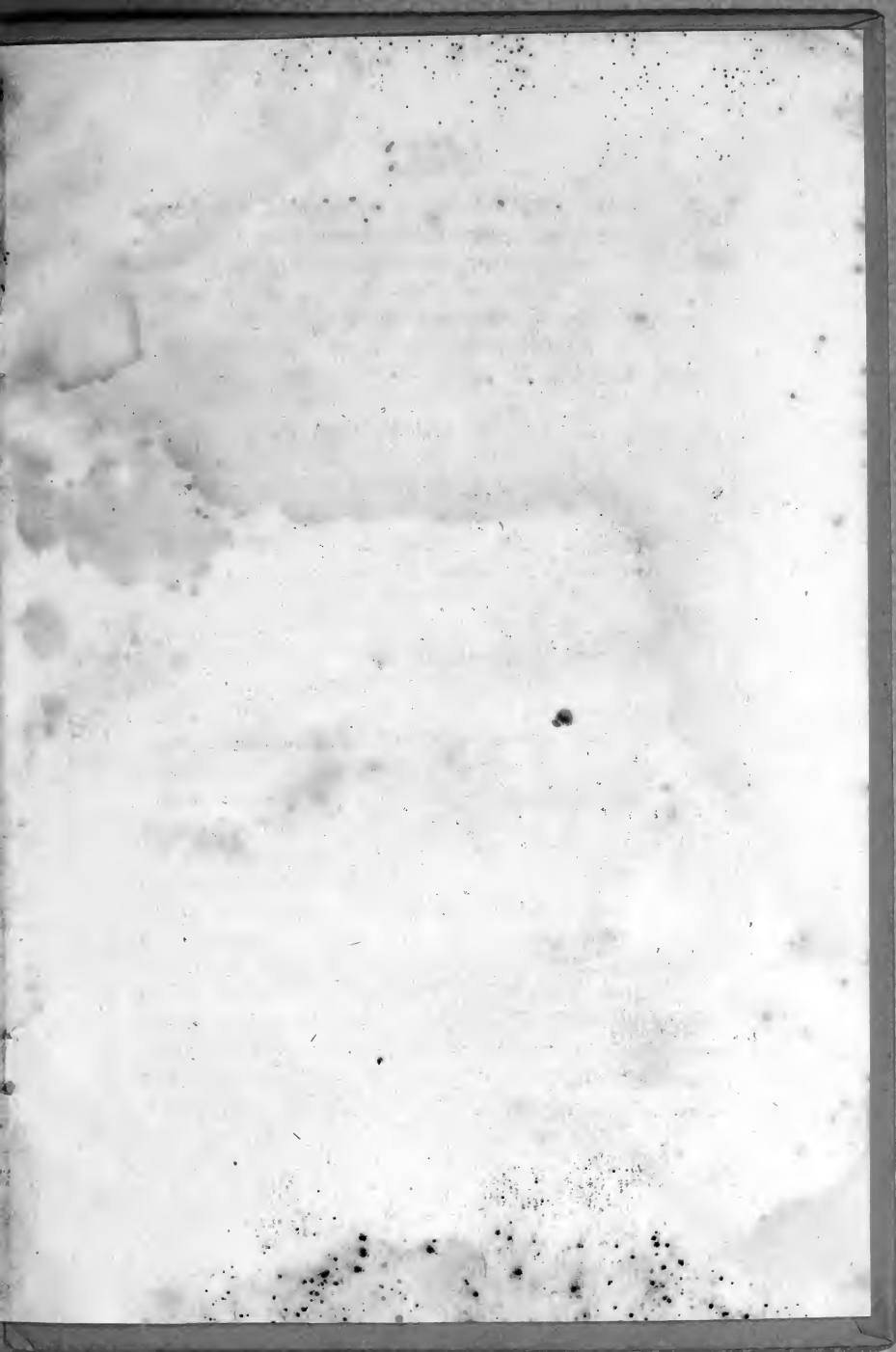
(26)

*eloquencia, seus talentos e sabedoria, e o louva-
vel Patriotismo, que V. Senhoria tão dignamen-
te tem sempre desempenhado. Esperamos mere-
cer-lhe este distincto obsequio, ao qual corres-
ponderá nosso eterno agradecimento. Deos Guar-
de a V. Senhoria muitos annos. Ria de Janei-
ro 2 de Maio de 1822.*

De V. Senhoria.

Amigos, e veneradores obrigadissimos.

- Antonio Luiz Pereira da Cunha.*
- Clemente Ferreira França.*
- José Tavares França.*
- José Joaquim Carneiro de Campos.*
- Manoel da Silva Freire.*
- Francisco Manoel da Cunha.*
- Manoel Carneiro de Campos.*
- Ignacio Alvares Pinto de Almeida.*
- Marcelino Antonio de Souza.*
- Domingos Alves Branco Moniz Barreto.*



287

filha am. aos
Prail, Balic.

X rec. -

viii) 32



